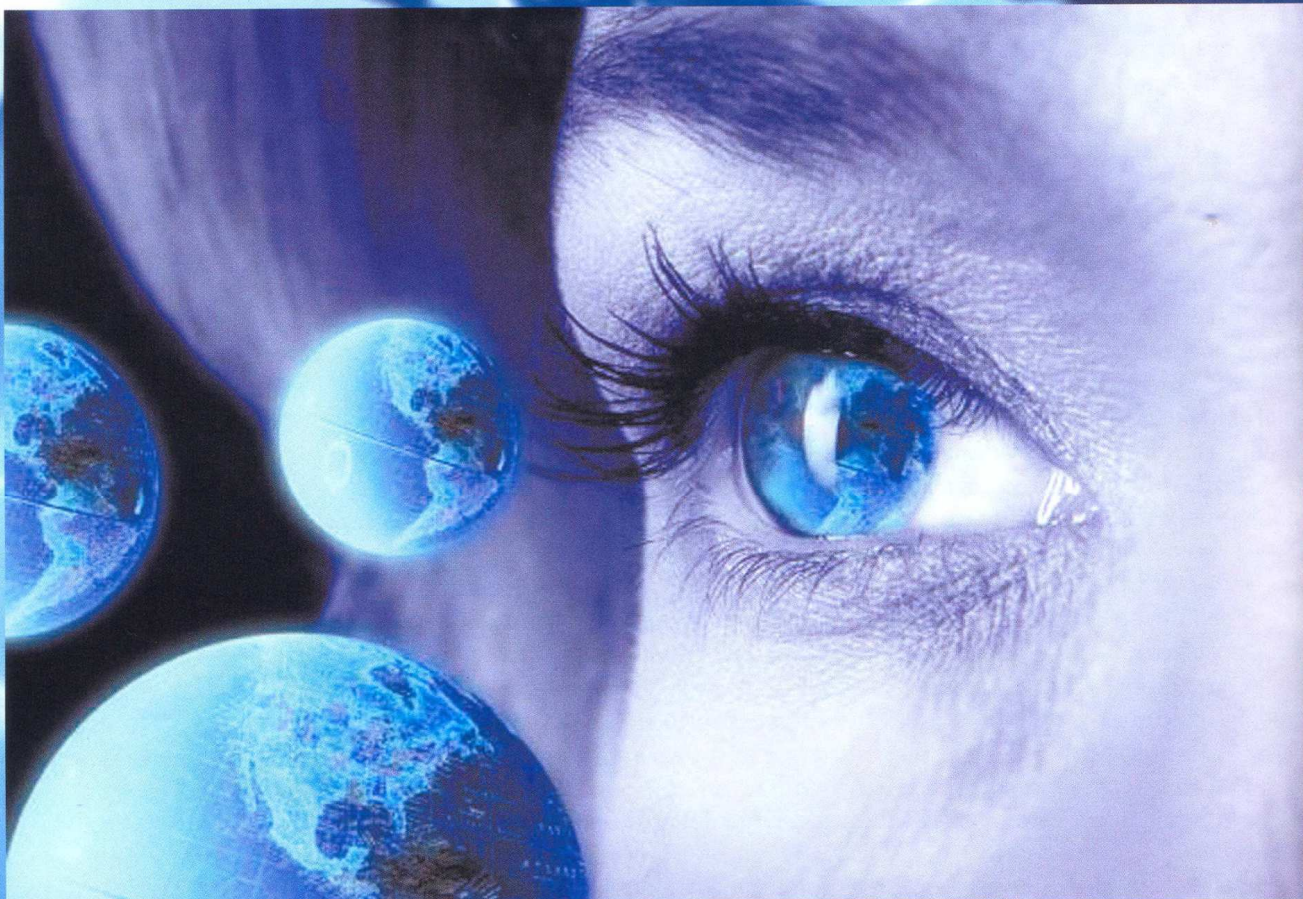


capa

Reprodução



UNIVERSIDADE

USP busca novos patamares de internacionalização

Programa USP Internacional leva escritórios da
Universidade para o exterior e cria, entre outros
projetos, planos de intercâmbio para funcionários

.....

Por João Vitor Oliveira

Reprodução

Quando Gilberto Gil gravou, em 1991, *Parabolicamará*, a palavra globalização ainda não era tão comum. Os versos iniciais traduzem o significado do termo de maneira metafórica: “Antes mundo era pequeno, porque Terra era grande. Hoje mundo é muito grande, porque Terra é pequena”.

Agora isso não é mais novidade para ninguém. Os constantes avanços tecnológicos nas áreas de comunicação e transporte impulsionaram o aprofundamento da integração social, econômica, cultural e política dos países, e a nova realidade afetou dos simples costumes pessoais dos indivíduos aos complexos modos de organização da sociedade.

E a educação está inclusa nessa história. Principalmente a de nível superior. O fenômeno impacta diretamente o sistema acadêmico internacional e universidades do mundo todo são pressionadas a se adaptarem frente aos novos procedimentos.

Diante disso, a USP lançou, no mês de abril, o programa USP Internacional. “Tendo em vista nossa posição atual, tanto interna quanto internacionalmente, a fronteira a ser desbravada fortemente é a internacional”, declara o reitor João Grandino Rodas.

“O projeto busca a consolidação de parcerias com instituições de ensino superior, setores empresariais e organizações governamentais e não governamentais no exterior, desenvolvimento de novos programas de bolsa, além do incremento e agilização de iniciativas já em curso na Universidade. Serão construídos,



Francisco Emolo

“O programa contribuirá para que possamos nos manter e, eventualmente, melhorar nossas classificações internacionais” – João Grandino Rodas

ainda, quatro Núcleos Internacionais da USP sediados em São Paulo, Londres (ING), Boston (EUA) e Cingapura (Ásia).

A ex-reitora Suely Vilela, professora da Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto, será diretora do Núcleo na capital paulista. Segundo ela, o processo atual de internacionalização consiste em iniciativas predominantemente individuais. “O USP Internacional significará evitar grandes esforços para institucionalizar e profissionalizar esses processos”, declara.

Além de contribuir para a ampliação da visibilidade da Universidade fora do País, o pro-

grama é uma ferramenta para o aprimoramento da qualidade da instituição. Haverá aumento das colaborações científicas internacionais, atração de jovens talentos de lugares nunca antes imaginados, aperfeiçoamento da formação dos alunos de graduação e pós-graduação e maior diversidade nas atividades de cultura, extensão universitária e inovação. “O convívio com a diversidade cultural e científica que uma experiência internacional propicia certamente incentivará a formação multicultural e profissional de estudantes e professores”, comenta Suely. “E os benefícios são recíprocos, tanto para as instituições como para as pessoas envolvidas.”

O projeto vigorará, por prazo determinado, até janeiro de 2014. Posteriormente, seus resultados serão utilizados para a elaboração de um novo programa visando aos quatro anos seguintes.

Os Núcleos Internacionais

A ideia de impulsionar a internacionalização da instituição passa pela necessidade de um agente irradiador. Os Nú-



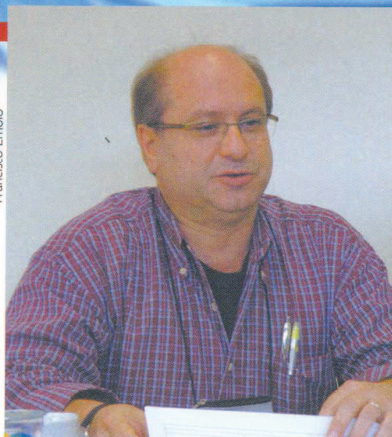
Cecilia Bastos

Suely Vilela foi reitora da Universidade de 2005 a 2009

cleos Internacionais terão esse papel. Serão as antenas da USP lá fora. Localizados em pontos geograficamente estratégicos do globo, abrangerão todos os continentes e deverão promover a integração acadêmica, científica e cultural uspiana com a comunidade estrangeira.

“Não se trata de escritório estático, mas sim de núcleo vivo de interlocução da USP com a base geográfica de sua competência”, explica João Grandino Rodas. Um Conselho Internacional formado por embaixadores e personalidades estrangeiras não acadêmicas de diferentes regiões orientará os escritórios quanto a suas atividades e metas. O órgão será presidido por Celso Lafer, ex-ministro das Relações Exteriores do Brasil.

As atribuições dos escritórios serão várias: promover eventos científicos; divulgar as atividades da Universidade em cultura, extensão universitária, ensino e pesquisa; identificar oportunidades objetivando a proposta de editais para financiar a atuação parceira de pesquisadores brasileiros e estrangeiros,



Francisco Emolo



Francisco Emolo

Renato Jardim (esquerda) e Marisa Regitano d'Arce (direita). Segundo os diretores, a USP conta, hoje, com acordos de cooperação e convênios assinados com a maioria dos países europeus

entre outras. “Mas as regiões envolvem países com situações econômicas e educacionais diferentes e, portanto, as ações a serem desenvolvidas devem adequar-se a realidades e demandas específicas”, ressalta Suely. O núcleo paulista, por exemplo, será responsável por trabalhos na América do Sul, América Central e África Subsaariana.

Renato Jardim – professor do Instituto de Física – e Marisa Regitano d'Arce – professora da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) –, respectivamente diretor e diretora-ad-

junta do Núcleo Internacional em Londres, explicam que um conjunto completo de ações e projetos específicos para cada escritório está sendo construído pelo Conselho Internacional, consultores e diretorias do programa.

O núcleo londrino atuará na Europa, Norte da África e Oriente Médio. Segundo Jardim e Marisa, os convênios da Universidade com países das duas últimas regiões são, hoje, em número bem diminuto. Os diretores veem-se diante do desafio de estabelecer mais parcerias com

Fotos: Reprodução



Para Renato Jardim e Marisa d'Arce, o posicionamento estratégico dos Núcleos permitirá varrição completa do globo



Diretores e diretores adjuntos dos Núcleos Internacionais

• São Paulo:

- Diretora: *Suely Vilela (FCFRP)*
- Diretor adjunto: *Luiz Fernando Pegoraro (FOB)*

• Boston

- Diretor: *Lucas Antônio Moscato (EP)*
- Diretor adjunto: *Fabio Frezatti (FEA)*

• Londres:

- Diretor: *Renato de Figueiredo Jardim (IF)*
- Diretora adjunta: *Marisa Regitano d'Arce (Esalq)*

• Cingapura:

- Diretor: *Antonio Carlos Hernandes (IFSC)*
- Diretor adjunto: *Jorge Kazuo Yamamoto (IG)*

instituições desses locais. O fato, para eles, deve ser trabalhado e discutido em conjunto com os outros núcleos, que enfrentarão problemas semelhantes.

A sede em Boston se ocupará da América do Norte e do Caribe, e a de Cingapura, da Ásia Central e Meridional, Sudeste Asiático, Golfo Pérsico e Oceania. A previsão é que os escritórios estejam operando ainda nesse semestre.

Bolsas para funcionários

Além de expandir e incrementar os convênios bilaterais e multilaterais com universidades estrangeiras e acordos de interesse geral da Universidade, o USP Internacional criará três novos programas de bolsa. Um para atrair estudantes estrangeiros, outro para professores visitantes de instituições de ensino do exterior atuarem em órgãos e unidades uspianas. Mas a maior novidade é o Programa de Incentivo e Apoio à Capacitação dos Servidores Técnicos e Administrativos da USP no Exterior.

O objetivo é proporcionar ao quadro de funcionários a oportunidade de desenvolver seus conhecimentos, habilidades e atitudes profissionais por meio de atividades de intercâmbio fora do País.

“Considero uma iniciativa de extrema importância”, declara Suely Vilela. “Atingir níveis elevados de internacionalização remete, necessariamente, a investimentos na qualificação do quadro de pessoal.”

Para a ex-reitora, tais investimentos devem ser di-

rigidos, prioritariamente, ao domínio da língua estrangeira e aperfeiçoamento das metodologias de trabalho ligadas a cada função. “A Universidade possui servidores de altíssima qualidade, que apresentam condições de absorver a experiência internacional e crescer profissional e intelectualmente, o que contribuirá sobremaneira para os avanços da instituição”, completa.

No ano de 2013, serão selecionados dez projetos individuais. Os candidatos devem atender aos seguintes requisitos: ser funcionário não comissionado em atividade na Universidade e enquadrado na Carreira de Servidores Técnicos e Administrativos da USP; possuir tempo de serviço na Carreira da USP não inferior a dez anos; desenvolver projeto individual relevante para sua área de atuação; apresentar comprovação de proficiência no idioma exigido pela instituição na qual desenvolverá seu projeto; e apresentar carta de aceitação da mesma instituição. As inscrições devem ser feitas até 31 de julho na Seção de Pessoal da unidade/órgão correspondente, mediante apresentação dos documentos referentes aos três últimos requisitos listados. Cada projeto será avaliado quanto à capacidade de inovação, replicabilidade, relevância e efetividade de resultados.

“O USP Internacional não é programa para a cúpula da USP, mas para todos”, ressalta o reitor Rodas. “Chegou o momento de se galgar novo patamar de internacionalização, somente alcançado por pequeno número de universidades no mundo.”



Francisco Emolo